

## INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS DURANTE A GRAVIDEZ: AVALIAÇÃO DOS DESFECHOS GESTACIONAIS Resumo Simples

Maria Eduarda Hanel<sup>1</sup>  
Leticia Decezaro Dall'Agnol<sup>2</sup>  
Carlos Alberto Gollo<sup>3</sup>  
Ana Cristina Accorsi<sup>4</sup>

**Introdução:** A Covid-19 causa alterações no sistema imunológico da gestante infectada levando a liberação de citocinas que afetam a placenta, o que pode estar relacionado com desfechos gestacionais adversos. **Objetivos:** Analisar os desfechos gestacionais apresentados pelas grávidas infectadas pelo coronavírus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter quantitativo, que analisou artigos de 2020 a 2022 que abordaram os desfechos gestacionais, usando as bases de dados Pubmed, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e Oasisbr, totalizando 26 artigos após exclusão dos estudos que não se encaixavam nos critérios de inclusão propostos, como estar coerente com a temática proposta. **Resultados e Discussão:** Os principais desfechos gestacionais foram parto prematuro, amniorrexe prematura, aborto, sofrimento fetal intrauterino, natimorto, óbito neonatal e líquido amniótico meconial, também encontrados em outros estudos, exceto o líquido amniótico meconial. Acerca da morte materna, um estudo abordou a morte de duas gestantes infectadas, estando em concordância com outros estudos observados. Em relação ao tipo de parto, observou-se que a cesárea foi mais comum nas gestantes infectadas pelo vírus, indo ao encontro de outros estudos que também relataram prevalência dessa via mesmo não sendo uma indicação absoluta. Referente a interrupção da gravidez, evidenciou-se uma grande variabilidade na idade gestacional, sendo ela de 32 a 39 semanas. Outros estudos corroboram com essa variedade e associam piores desfechos perinatais com menor idade gestacional. No que se refere à transmissibilidade materno-fetal, ainda existem divergências na literatura e apenas um artigo analisou essa variável e demonstrou

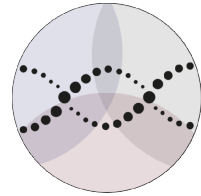
---

<sup>1</sup> Estudante de Medicina. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó.  
maria.hanel@unochapeco.edu.br.

<sup>2</sup> Estudante de Medicina. Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó.  
decezaro.leticia@unochapeco.edu.br.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó e Mestre em Ciências Médicas - Obstetrícia - Medicina Fetal.  
cgollo@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Docente da Escola de Saúde na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó e Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais.  
aetges@unochapeco.edu.br.



não haver transmissão vertical, no entanto, referiu que se altos níveis de SARS-CoV-2 forem encontrados na placenta o feto pode ter complicações. Isso corrobora com outros estudos observados que relatam o predomínio de recém-nascidos com testes negativos em relação aos positivados. **Conclusões:** Por ser uma problemática recente, existem muitas limitações nos estudos acerca desse tema, no entanto, fica evidente a importância de analisar as interferências que a Covid-19 pode causar no período gestacional e as consequências que pode trazer para a gestante e seu neonato. Por isso, é essencial que novas pesquisas sejam desenvolvidas a fim de melhor elucidar, a curto e longo prazo, as consequências do coronavírus na gestação e no binômio materno-fetal.

**Palavras-chaves:** Covid-19. Gestação. Complicações na gravidez.